

“A linguagem humana é profunda como o mar, e as palavras dos sábios são como os rios que nunca secam”  
(Provérbios 18.4)

### (Conceitos a recordar de uma conferência memorável)

**1**

A palavra ESCOLA é de origem grega σχολή (scholē). E significa lazer, descanso. Entre os gregos, aqueles que não exerciam trabalho braçal dispunham de tempo livre para o lazer. Eram os escolares.

E se ampliássemos os nossos conhecimentos, se procurássemos o sentido das nossas vidas, sempre num ambiente de alegria, de diversão e de boa disposição?

**2**

A escola viva e atuante abre-se para a comunidade. Não devemos por isso esquecer a etimologia da LIBERDADE, já que «libertas» provém da qualidade da balança (libra) livre e equilibrada pelo eu e pelo outro em cada um dos pratos.

Um mundo justo em que cada um contemplates o outro, cada um com uma maturidade espiritual elevada capaz de aceitar o outro de forma plena. Parafraseando Agostinho da Silva, um estado onde os nossos atos concordem com o nosso pensamento, onde cada um respeitasse a liberdade do outro para que a sua fosse integralmente respeitada. A atenção ao outro torna-se fundamental e a caridade é o corolário lógico dessa disponibilidade. Eis por que razão, caridade é cuidar e não se pode confundir com assistencialismo nem com dó, razão pela qual também Papa Francisco, quando se refere a caridade, exige a disponibilização de um dos nossos bens mais preciosos: o tempo.

**3**

EDUCAR, do latim “educare” significa “conduzir para fora”. É interessante observar que o termo 'educação' em português possui uma conotação não encontrada na palavra *education* do inglês. Enquanto que em inglês *educated* refere-se unicamente ao grau de instrução formal, em português a palavra pode ser associada ao sentido de boas maneiras (“educado”) ou ainda o de preparar o indivíduo para o mundo.

A educação centrada única e exclusivamente no que possa e deva ser o “desenvolvimento integral do ser”. A educação como forma de ver o ser humano como um todo e, enquanto processo formativo, capaz de desenvolver as múltiplas dimensões do indivíduo: física, social, emocional e simbólica. Transmitir conhecimento não é educar, e o problema da nossa educação reside no facto de se continuar a acreditar que o professor orador ainda pode competir com a *web*.

**4**

O presente das coisas passadas é a memória, o presente das coisas presentes é a vida, e o presente das coisas futuras é a espera. “A nossa relação com a Cultura apenas pode assim ser entendida a partir da História”, das diferenças, da complexidade e do pluralismo, da responsabilidade e da capacidade criadora.

O “tempo em movimento” exige a compreensão destes três tempos no presente. É a partir deste entendimento que Santo Agostinho desenvolve a concepção de património e de cultura, de modo que a memória seja revivida e respeitada, assumindo a relação que se estabelece entre as pessoas, a sociedade e a herança que recebem e que projetam no futuro. Da vasta obra de Soren Kierkegaard sobre a ética cristã, retiramos que a vida só pode ser compreendida olhando-se para trás; mas só pode ser vivida olhando-se para a frente. A vida como herança viva, simbólica, baseada no princípio que o exemplo vem das atitudes e não das palavras, uma vez que a coerência entre o princípio e a prática só se alcança pelo exemplo. Diz o povo num falso moralismo “bem prega Frei Tomás: faz o que ele diz não faças o que ele faz”.



**5** “Cada aluno é um ser diferente de todos os outros”. A educação dos jovens, seja qual for a sua origem social, deve orientar-se de tal modo que forme homens que não sejam só pessoas cultas, mas que tenham também uma forte personalidade, de acordo com as exigências prementes do nosso tempo.

Uma educação capaz de formar seres capazes de fazer coisas novas e não, simplesmente, repetir o que outros fizeram. Recorde-se Jean Piaget: A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores.

**6** A relação educativa fundamental é a educação *face to face*, “a relação entre o educador e o educando”. Mais importante do que todas as tecnologias, do que se trata é da ligação pessoa à pessoa. A educação é uma coisa mais vasta, onde “o professor é o educador profissional e os pais e a família são os educadores naturais”.

O triângulo escola, família e comunidade é, assim, determinante na arte de educar, sendo que a escola será sempre uma extensão do primeiro lugar da aprendizagem emocional (a sua família) e uma receptora/emissora “do património genético e imaterial que herdámos”. Por exemplo, os jacarandás, conhecidos por apresentarem uma ‘explosão’ violeta no final da primavera, “têm memória e quando também floriram de forma envergonhada no Outono, é porque se lembraram da sua origem, do hemisfério sul, onde, nessa altura, ocorre a Primavera”.

**7** “Luísa Dacosta ensinou-nos que, ao sair da sala de aula, o professor deve sempre perguntar-se quem ganhou mais naquele dia, se ele, se o aluno... Sem entender esta troca, não compreendemos a essência da educação”.

Precisa-se de uma educação reinventada. Uma escola alicerçada na necessidade simultânea da individualidade e do colectivo, nas relações entre ensinar e aprender com diversas trocas de informações, na interação de indivíduos que participam da cultura escolar, num ambiente atrativo para professores e alunos, em que cada um é tomado como único, para que se possam sentir convidados a participar nesta atmosfera de consciência. Para que, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos, possam transferir o que sabem e aprender com o que ensinam. Como aponta Paulo Freire em *Pedagogia da autonomia*, o Professor deixará de ser o “dono do saber” e passará a ser um orientador da aprendizagem do aluno.

**8** “A diferença entre crescimento e desenvolvimento é aprender”. O crescimento indica aumento da produção ou “simplesmente” o aumento do número e tamanho das células de todos os órgãos e sistemas. Já desenvolvimento é, por exemplo, adquirir a competência para realizarmos funções cada vez mais complexas. Isto é, aprender!

Deseja-se uma escola desenhada para quem quer aprender e não para quem quer ensinar. “As Mudanças começam na Sala de Aula”, defende João Barroso. Há que compreender as razões por detrás das coisas, ler, sonhar, falar, encontrar soluções ímpares para questões singulares. Veja-se a *Parábola dos Talentos*, aqui interpretada, como é lógico, como ensinamento.

**9** A liberdade de ensino constitui um direito pessoal de todos, aplicável universalmente em toda a rede de educação e formação, que assim se constitui em “rede de serviço público de educação”. Serviço público não se confunde com “serviço estatal”, havendo obrigações comuns para o Estado e para a iniciativa particular.

Já imaginou um estado que não tenha o monopólio do “serviço público de educação”, e onde se possa exercer o pleno direito constitucional da “liberdade de aprender e ensinar”? Como disse a presidente da *Pax Romana*, (movimento de estudantes e intelectuais católicos), Maria de Lurdes Pintasilgo, “eu já encontrei uma coisa que serve para nós, escusamos de estar a inventar”.

Cumpram, porém, e sempre, advertir que a realidade não é uma régua, nem uma série de caixas: não tem marcas distintas, nem conhece separações absolutas. Quando, portanto, estabelecemos, para nossa conveniência mental, “fases” e “períodos” na vida e na história, e indicamos certos fenómenos como sinais do princípio e do fim dessas fases, não devemos esquecer que esses fenómenos, que nos servem convenientemente de balizas, não são instantâneos mas prolongados; e que, assim, há um largo espaço em que duas “épocas” sucessivas se confundem e se misturam, a ponto de não podermos bem dizer se tal ano ou caso está em uma ou outra delas, ou se não estará, por assim falar, em duas ao mesmo tempo. Fernando Pessoa, em *Revista do Comércio e Contabilidade*, nº 3, 1926

Guilherme  
d’Oliveira  
Martins | Que  
escola para o  
desenvolvimento  
humano | 2/2